



A FANTÁSTICA PÁGINA DO **Fabio Salvador**

**"DE ÁGUAS CLARAS
PARA O MUNDO"**

Sugestões, críticas e elogios (até parece...):

fabio.salvador8@gmail.com

www.fabiosalvador.com.br

Todos os textos e fotos desta página são criações do colunista (a não ser, claro, as fotos que ele eventualmente tenha pego, sem avisar, de algum perfil do Orkut ou do Facebook). Fábio é também o desenvolvedor da versão online do Sexta.

Alvi?

Associação
Literária de
Viamão

SE LIGUEM! É AMANHÃ!

A ALVI convida a todos os escritores e poetas de Viamão, sócios ou não, para reunião visando a participação em uma coletânea, em comemoração aos 270 anos de Viamão.

Local: Café Peregrino

Data: 20/08/2011 às 18H

Terceirizações: boas para quem, cara pálida?

Na última semana, a polêmica lá no site está girando em torno do assunto as terceirizações da Prefeitura. Basicamente, temos de um lado o governo, com suas terceirizadas, e temos a oposição, batendo a favor da abertura de concurso público. Alguns jornalistas e colunistas já vieram a público defender o serviço terceirizado, argumentando que ele reduz custos para o governo, que melhora a eficiência do serviço, evita a acomodação dos funcionários, e bla bla bla. Eu agora vou dar as razões pelas quais a terceirização é um absurdo.

Ponto 1: exploração

O serviço terceirizado, realmente, tende a reduzir o custo que os trabalhadores têm para o governo. Mas como acontece esta redução? Oras, ela acontece às custas dos próprios trabalhadores, que ganham geralmente muito menos que um funcionário de carreira, têm muito menos direitos, e sujeitam-se a jornadas mais duras de trabalho.

Mas não pensem que cada centavo desta redução no poder aquisitivo dos empregados transforma-se automaticamente em economia para os cofres públicos. Não! Se o governo economizaria, nos salários, 30% do valor destinado a funcionários concursados, ele só vai ter economia real de 20% ou menos, pois toda terceirização tem um EMPRESÁRIO DONO DA TERCEIRIZADA, que engole a maior parcela individual do bolo.

Resultado: terceirização significa trabalhadores ganhando menos, governo economizando pouco, e um empresário enchendo os bolsos.

Primeiro nome confirmado para próxima super-enquete

Nas eleições de 2010, eu mantive no ar, no meu blog, a enquete "A Candidata Mais Gata do RS", com as belidades que foram às urnas concorrendo naquele ano a deputadas estaduais, federais, senado, governo, etc. A enquete, obviamente, bombou. E a vitória coube à Kaká Bento, uma candidata do PSB à Assembléia Legislativa.

Em 2012, teremos outra enquete semelhante, provavelmente com muito mais candidatas na listagem. Por quê estou anunciando isso neste momento? Oras, acontece que agora, nós temos o primeiro nome confirmado para estar na lista das votáveis: Marina Fauth, pré-candidata a vereadora aqui de Viamão.

Só dando uma olhada na imagem da primeira concorrente confirmada, já dá para ter uma certeza: o páreo vai ser duro.



Ponto 2: margem à politicagem

Qual o critério de contratação de um funcionário público? "Concurso", dirão os mais atentos. E como funciona um concurso? Simples: milhares de pessoas fazem uma prova, e os mais qualificados entram, por ordem de classificação, tudo muito justo, muito matemático.

Qual o critério de contratação de um empregado em uma empresa terceirizada? Respondo: ENTREVISTA. E entrevistas dão margem a decisões não-objetivas. Pode-se rejeitar um candidato dizendo que ele "não tem o perfil esperado pela empresa". Ou pode-se simplesmente dizer "nós vamos te telefonar", e nunca mais falar com o sujeito.

E quem faz as entrevistas em uma empresa de terceirização de serviços? A própria empresa, que tem contrato com o governo. Diante de uma seleção sem critérios objetivos, calculáveis, quem garante que o empresário contrate apenas gente escolhida "a dedo" pelo governante com o qual tem uma relação constante?

Que garantias o povo, pagador de impostos, pode ter de que está diante de um funcionário qualificado e não de um amiguinho do governante, ou do empresário?

Ponto 3: eficiência ou inconstância?

Dizer que "os funcionários públicos são todos acomodados e preguiçosos" já virou folclore no Brasil. Mas o problema não está NOS FUNCIONÁRIOS, e também não é válida a idéia do "vamos privatizar tudo então". Não. A questão é que a gestão do serviço público no Brasil sempre foi feita de forma politiquenta, sem compromisso com um serviço de qualidade.

Onde existe um plano de carreira bem elaborado, um sistema de compensação por desempenho, não se vê a figura do Barnabé (personagem de letra de samba, encarnação da "filosofia do casaco na cadeira").

Não há serviço público de qualidade sem um bom plano de carreira, simplesmente porque, quando um novo funcionário percebe

que seu colega trabalhador ganha o mesmo que o seu outro colega, o relapso, ele acaba escolhendo virar mais um relapso. A questão, então, é fazer gestão de pessoal.

O uso de mão de obra terceirizada, na prática, reduz a eficiência em relação a um serviço puramente público (porém bem gerido), simplesmente porque passamos a ter DUAS empresas (governo e terceirizada) lidando com cada caso a ser resolvido. A comunicação entre estas empresas é sempre protocolar, e há limites de escopo para a atuação do terceirizado. Como resultado, cada operação que exija medidas atípicas acaba "engessada" pela burocracia da relação empresa-governo. E aí, o que era para ajudar o serviço a ser mais eficiente, apenas torna-o mais confuso e problemático.

Ponto 4: transparência?

Digamos que um político tenha a intenção de fazer uma falcatura usando o dinheiro da folha de pagamento dos funcionários de um órgão público qualquer. Como se fiscaliza isso? Simples: se Fulano recebe 2 mil reais de salário, e o governo gasta outros 2 mil em encargos, INSS, FGTS e outros penduricalhos, então, são 4 mil reais que poderão sair do cofre. Se sair mais do que isso, detectamos uma possível roubalheira ali.

Agora, quando o dinheiro sai para pagar a terceirizada, quem sabe quanto daquele bolo realmente chegou às mãos dos empregados? Quem enxerga isso no detalhe?

Quando o dinheiro vai do cofre direto para o funcionário, o caminho é todo transparente para a fiscalização do uso do dinheiro público. Quando ele faz uma "volta" maior, como no caso da terceirização, fica mais complicado evitar que "algumas migalhas se percam pelo caminho".

Conclusão

Quem ganha com a terceirização? O contribuinte, com certeza não. Os trabalhadores, também não. Quem ganha é o empresário, e se o político envolvido for meio desonesto, quem sabe ganhe uma beirinha do lucro junto.

Sites a partir de R\$ 250,00

NEANDERTAL DESIGN

SITES
PUBLICIDADE
LOGOTIPOS

neandertal.com.br



MARCAO
Musculação
Avaliação Física
Suplementos
Alimentares
Personal Trainer

Marcos Mendonça
CREFI/RS-4258-P

**ACADEMIA
FEMININA
Musculação**

3 MESES POR
R\$ 99,00

FONES: **9645-5142 / 9398-0566**

R. Alcebíades Azeredo dos Santos, 131 - Centro - Viamão
www.marcaoacademia.com.br



Romer Guex
OAB/RS 39.985
Escritório de Advocacia

fone: **3485.3481**

Av. Cel. Marcos de Andrade | nº 95 | sala 204 | Centro de Viamão



**CRIAÇÃO DE SITES E
DESENVOLVIMENTO
DE SOFTWARES.**

CONTATO EM VIAMÃO:
FABIO.SALVADOR8@GMAIL.COM

SOLUÇÕES EM INFOMÁTICA E INTERNET (51) 9138-5686